

Investigação Clínica

PD-030 - (UM19-4929) - SINUSITE CRÓNICA E CRENOTERAPIA – UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Liane Carreira¹; Maria José Mouraz¹; Paulo Carvalho¹; Martina Rocha¹; Patrícia Costa¹

1 - Caldas da Felgueira

Introdução

As doenças das vias respiratórias, nomeadamente a sinusite crónica, constituem um dos principais motivos de procura de tratamentos termais.

As águas sulfúreas devido às suas propriedades antimicrobianas, à sua atividade antioxidante e mucolítica diminuem o processo inflamatório e contribuem para o alívio sintomático e consequentemente para a melhoria da qualidade de vida dos doentes.

Objetivo

Caracterizar os termalistas com sinusite crónica que recorreram a uma estância termal na época de 2018.

Metodologia

Desenvolveu-se um estudo observacional, descritivo e retrospectivo.

Recolheram-se os dados do programa informático Fontenário®. Os dados analisados foram: o género, a idade, número de dias de tratamento, presença de outros diagnósticos associados nomeadamente rinite, asma e eczema atópico, nº de tratamentos prescritos e tipo de tratamentos.

Os dados foram tratados em Excel®.

Resultados

Foram recolhidos os dados de 442 termalistas, com média de idades de 60,3 anos, mínimo de 2 anos e máximo de 93 anos. Em relação ao género, 57,5% dos termalistas foram do género feminino. A maioria fez tratamentos termais de 7 a 14 dias com uma média de 11,9 dias. Dos diagnósticos secundários estudados verificou-se que 54,5% dos doentes apresentavam concomitantemente rinite, 16,7% asma e apenas 0,2% eczema atópico. A média dos tratamentos termais respiratórios efetuados por dia foi de 4. As técnicas termais mais prescritas foram em 89% dos termalistas a Drenagem de Pröetz, em 73% a Irrigação nasal, em 60% a nebulização coletiva e em 54,8% o aerossol manossónico.

Discussão

Como é um estudo observacional, não apresenta correlações e não relaciona a duração do tratamento e as técnicas termais com a melhoria sintomática dos doentes. Neste sentido, era interessante desenvolver inquéritos de qualidade de vida para avaliar qualitativamente o impacto da terapêutica termal na perceção da severidade da sintomatologia e no número de recidivas.

O termalismo faz parte do Plano Nacional de Saúde Revisão Extensão a 2020 e pode contribuir para o tratamento e prevenção de patologias crónicas, bem como para a redução da despesa em meios complementares de diagnóstico e terapêutica, aumentando a produtividade e melhoria da qualidade de vida.

São necessários mais estudos que sustentem esta evidência e a sua divulgação por todos os médicos de família.

